



Heloisa Fleury

Compositora franco-brasileira, Heloisa Fleury chega em Paris em 1980, ano em que obteve uma bolsa de estudos do Governo Francês. No Conservatório Superior de Música de Paris fez curso de Composição e Análise com Claude Ballif e Orquestração com Serge Nigg. Na Sorbonne, cursou a Faculdade de Musicologia. Seguiu inúmeros estágios de composição e de música contemporânea internacionais e compôs uma infinidade de partituras num estilo perfeitamente de acordo com as tendências musicais do fim do século XX, entre post-serialismo e música espectral. Datam desta época composições orquestrais como *Briseurs d'images* e *Vom Lichte getragen*. Pouco a pouco adotou um estilo mais "clássico", tonal, e ao mesmo tempo mais moderno, como atestam *Germinal*, ópera-rock, e dezenas de canções em inglês, português e francês. Em seguida, foi o período dedicado à música sacra, com uma grande quantidade de obras, como a *Missa Brasileira*, *Missa Brevis*, *Requiem*, *Preghiera Semplice*, *There the soul dwells*, *Die Seligpreisungen*.

Heloisa Fleury tem se produzido em concertos na Europa, onde ganhou prêmios de composição e tem algumas partituras editadas pelas *Editions À Coeur Joie* na França e *Recital Music* na Inglaterra.

Em 2018, Heloisa Fleury foi interpretada por três vezes, na Hoffnungskirche, Berlin, sob a direção de Michael Geisler. Além de uma nova versão da *Missa Brasileira* adaptada às exigências do coro e da orquestra de câmara, outras obras foram interpretadas, como *Ich stehe an deiner Krippen hier*, *Tempo de Natal*, *Chacona Latina et Prélude* (baseadas nas obras de J.S.Bach), ou ainda *Die Seligpreisungen*. Algumas músicas foram novamente interpretadas em 2023.

Curriculum Vitae

Local de Nascimento: São Paulo, Brasil

Nacionalidade: Franco-Brasileira

Email: helomusic@me.com

Estudos no Brasil:

Estudos Universitários:

- Universidade de São Paulo – UNESP - Instituto de Artes do Planalto – (1978 – 1980), classes de Michel Philippot (Composição), Beatriz Balzi (piano), Roger Cotte (Historia da Música) e Françoise Cotte (Análise). (Equivalência Deug Mention Lettres & Arts – Faculdade de Musicologia – Sorbonne Paris IV).

Estudos Superiores na França:

Bolsista do Governo Francês (1980 – 1984).

- Conservatório Regional de Paris (1981).

Análise, nível superior, 1^o Menção (*Félicitations du Jury*).

Solfejo, nível superior, 1^o Menção (*Félicitations du Jury*).

Instrumentação, nível superior, 1^o Menção.

Harmonia, nível superior, 2^o Prêmio.

- Conservatório Nacional Superior de Música de Paris:

Classe de Composição, sob a direção de Claude Ballif (1982-1986).

Classe d'Análise, sob a direção de Claude Ballif (1982-1984) 2^o Prêmio (1984).

Classe d'Instrumentação e Orquestração, sob a direção de Serge Nigg (1984-1986).

Classe d'Informática Musical sob a direção de David Wessel (1985).

- Universidade de Paris-Sorbonne Paris IV : Licence d'Éducation Musicale (1982) – Menção « *Bien* ».

- Estágios:

Estágio de Composição e Informática Musical na IRCAM (1984-1985).

Estágio de Composição de Música Contemporânea sob a direção Pierre Boulez (1984 – 1986).

Estágio de Composição sob a direção de Luciano Berio (Aix-en-Provence – 1985).

Estágio de Composição sob a direção de Franco Donatoni (Siena, 1985).

Atividades Profissionais:

Ensino: Professora de Educação Musical

Composição: Membro da SACEM desde 1998 (ver liste de obras compostas, interpretadas ou editadas).

Concertos mais importantes

Data	Local	Obras interpretadas
02/12/1995	Consulado Geral do Brasil, Marselha	<i>Retalhos</i>
06/02/1996	Embaixada do Brasil, Paris	<i>Retalhos; Onde andar</i>
23/01/1997	Conservatório Paul Dukas, Paris	<i>Retalhos; Cinco melodias Brasileiras</i>
04/12/1997	Embaixada do Brasil, Paris	<i>Retalhos; Seis Canções Americanas (E. Dickinson) ; Terra Vermelha; Seis Melodias Brasileiras; Liberté (Paul Eluard)</i>
26/03/2000	Igreja Saint-Jean-Baptiste de Belleville, Paris	<i>Ave Maria; Lacrimosa; Missa Brevis</i>
30/04/2000	Igreja Saint-Jean-Bosco, Paris	<i>Ave Maria; Missa Brevis</i>
14/05/2000	Igreja Saint-Roch, Paris	<i>Preghiera Semplice (soprano, alto et órgão) ; Missa Brevis</i>
28/06/2000	Igreja Saint-Baudile, Neuilly sur Marne, França	<i>Preghiera Semplice; Lacrimosa; Ave Maria; Missa Brevis</i>
25/03/2001	Igreja Saint-Roch, Paris	<i>Missa Brevis (versão litúrgica)</i>
26/05/2001	Igreja Saint-Thomas, Strasbourg, França	<i>Missa Brevis</i>
27/05/2001	Abadia de Marmoutier, França	<i>Missa Brevis (versão litúrgica)</i>
22/05/2005	Igreja Saint-Jean-Bosco, Paris	<i>Requiem</i>
29/05/2005	Temple de Pentemont, Paris	<i>Requiem</i>
08/10/2005	Igreja Notre-Dame de l'Espérance, Paris	<i>Requiem</i>
25/03/2006	Igreja Saint-Paul Saint-Louis, Paris	<i>Requiem</i>
20/01/2007	York Minster, Inglaterra	<i>Carillons d'York</i>
03/07/2007	Igreja de St Oswald, Durham (Inglaterra)	<i>There the soul dwells</i>
23/05/2009	Templo de Salin, Toulouse	<i>Requiem (CFA de Toulouse e Bremen, maestro Jacques Michel)</i>
31/10/2009	Igreja St. Stéphane, Bremen (Alemanha)	<i>Requiem (CFA de Toulouse e Bremen, maestrina R. Popescu)</i>
21/06/2013	Igreja Saint-Roch, Paris	<i>Missa Brasileira (Conservatório Georges Bizet, maestro L. Saudain)</i>
14/03/2015	Chapelle Saint-Anne, Toulouse	<i>Missa Brasileira, Retalhos, Preghiera Semplice, There the soul dwells (CFA de Toulouse, direction J.Michel)</i>
30/06/2018	Hoffnungskirche Pankow, Berlin	<i>Messe Brasileira, Retalhos, Fruto exótico, Die Seligpreisungen (Chœur Hoffnungskirche, maestro Michael Geisler)</i>
08/12/2018 09/12/2018	Hoffnungskirche Pankow, Berlin	<i>Missa Brasileira, Retalhos, Fruto exótico, Die Seligpreisungen, Habe Dank, Prélude, Chacona Latina, Tempo de Natal, Ich stehe an deiner Krippen hier (Chœur Hoffnungskirche, maestro Michael Geisler)</i>
17/06/2023	Hoffnungskirche Pankow, Berlin	<i>Die Seligpreisungen, Habe Dank (versão para flauta et piano) (Hoffnungskirche, maestro Michael Geisler)</i>

Lista de composições

Ópera Rock

Germinal (inspirado de *Germinal* d'Emile Zola), texto de H. Fleury et S. Milanezi

Música Sacra

Cantique des créatures (coro de crianças e órgão)

Lacrimosa (soprano e órgão)

Ave Maria (mezzo-soprano e órgão)

Pater Noster (coro de crianças e órgão)

Ave Maria do Brasil (canto et piano)

Pai Nosso (canto et piano)

Psaumes 23 et 121 (coro de crianças e órgão)

Preghiera Semplice (coro de crianças e órgão) (2014: nova versão para coro SATB, piano, dois trompetes e dois violoncelos)

Missa Brevis (soprano e tenor solistas, coro SATB, órgão e violoncelo)

Requiem (Soprano e Barítono solistas, coro SATB e órgão)

Vespri e Inni di San Pier Damiani (2 coros e órgão, 1º Menção no Concurso Creator Faenza)

There the soul dwells (coro SATB e órgão, 1º Prêmio no Concurso de Composição organizado pela Anglican Association of Musicians (2014: nova versão para coro SATB, piano e dois violoncelos)

Vergine Madre (coro SATB *a capella*), texto de Dante Alighieri

Missa Brasileira (versão para coro à três vozes, violoncelo e órgão)

Missa Brasileira (versão para coro SATB, dois contrabaixos e órgão)

Missa Brasileira (2013: nova versão para coro SATB, coro de crianças, piano, dois trompetes e dois violoncelos)

Missa Brasileira (2018: nova versão para coro SATB, e orquestra de câmara)

Die Seligpreisungen (2018: para coro SATB e orquestra de câmara)

Ich stehe an deiner Krippen hier (2018: para coro SATB e orquestra de câmara)

NB: *Preghiera Semplice*, *There the soul dwells* et *Requiem* são editadas pelas Editions à Coeur Joie.

Outras músicas corais

- *The Dead*, texto de Ruppert Brooke, para soprano, trompete, coro SATB e órgão. Finalista do concurso de composição lançado em 2011 por Recital Music (Inglaterra). A obra foi editada em novembro de 2011.
- *This England*, texto de Shakespeare, para coro SATB, órgão.
- *American Songs*, textos d'Emily Dickinson, para coro feminino e piano: *Ample*, *Wild Nights*, *Fate*, *The sea*, *Nature*.
- *Tempo de Natal*, para coral SATB e orquestra de câmara.

Canções para voz solista e piano, textos de Emily Dickinson :

Emily 227*
In vain 640
It's like the light 297
Solitude 1695
The sea 695
The signal woe 135 and 167
The windman 436
Ample 829
The letter 494
Returning 609
Pressentiment 764

T's this 673
Ghosts 670
What if 177
T'was such 107
If you were coming 511
Nature 790
Wild nights 249
To know 622
Day's parlor
Fate 1523
Fame 1763

*Segundo numeração da edição de Thomas Johnson, *The Complete Poems*, London-Boston, 1975.

Canções para voz solista e piano, textos de diversos autores:

Textos de Rudyard Kipling :

Boots
Mother O'Mine
If

Werkleute sind wir

Texto de Pablo Neruda :

De las estrellas

Textos de Christina Rossetti :

Remember
Echo
Sappho

Texto de Amado Nervo :

Vida

Textos de Sara Teasdale :

Let it be forgotten
I am wild

Texto de Josefina Pla :

Pelando las palabras

Texto de Paul Eluard :

Liberté

Texto de Carlos Drummond de Andrade :

Canção Flautim

Texto de Paul Claudel :

Kyrie

Texto de Cecília Meirelles :

Desenho

Textos de de Renée Vivien :

Chanson
Ondine
Chanson pour mon ombre

Textos de Plínio Negreiros :

Trois Mélodies Brésiliennes

Textos de La Fontaine :

La cigale et la fourmi
Le corbeau et le renard

Textos de de S. Milanezi :

Amanhecer
À beira amor
Pétalas de março

Texto de Rainer Maria Rilke :

Der Panther

Textos de S. Milanezi et H. Fleury :

Lygia
Fruto Exótico
Onde andar
Átomos, semideuses
Tudo por Paris

Música instrumental

Variações sobre o Hino Nacional Brasileiro (piano)
Retalhos (contrabaixo e piano) (2014: nova versão para dois violoncelos e piano)
Terra vermelha (viola, contrabaixo e piano)
Carillons d'York (sinos e órgão, 1º Prêmio no Concurso lançado por York Spire)
Briseur d'images (música orquestral)
Sonata para piano
Quarteto de cordas
Vom Lichte getragen (Contralto e Orquestra de Câmara)
Duettino (Violino e Piano)
France-Brésil (piano)
Petit matin (flauta e piano)
Habe Dank (orquestra de câmara)
Chacona Latina (dueto para dois violinos)
Prélude (dois violinos e dois violoncelos)
Prière sans paroles (piano)
Hélène (piano)
Batuque (2 pianos)

Biografia

Heloisa Fleury é uma compositora franco-brasileira, nascida em São Paulo em 1959.

Tendo evoluído numa família de grandes amadores de música — seu irmão Breno Fleury de Negreiros é também músico, trompetista profissional — ela ficou conhecida em primeiro lugar pelos seus dons literários, ganhando o primeiro prêmio do Concurso de Redação lançado pela « Folha de São Paulo », o que lhe valeu uma viagem aos Estados Unidos, já aos dez anos de idade. Essa facilidade literária e sua paixão pela poesia vão levá-la a se aproximar da música vocal, tanto sacra quanto profana. Heloisa Fleury não hesitará em escrever uma parte dos textos que põe em música, e o melhor exemplo é sem dúvida nenhuma *Germinal*, onde transforma o romance de Zola em Opera Rock!

No entanto, seus estudos musicais começam relativamente tarde, devido ao custo exorbitante das aulas de piano na época! Por isso, só pode começar a aprender música aos oito anos. A partir dessa época, compõe e apresenta publicamente suas músicas.

Aos onze anos, entra no Conservatório Mozarteum de São Paulo. Nesta instituição, a sua professora de piano é Beatriz Balzi, argentina, aluna de Ginastera. E é ela que vai dar todo o apoio à carreira pianística de Heloisa Fleury. Assim ela acumula muitos prêmios nos concursos nacionais de piano, sempre se interessando à composição e à música contemporânea, graças à implicação de Beatriz Balzi na *avant-garde* musical brasileira.

Aos 18 anos Heloisa Fleury entra na Universidade de São Paulo, na classe de piano de Beatriz Balzi e na de composição de Michel Philippot, célebre compositor francês que, sendo casado com a pianista Anna-Stella Chic — grande especialista de Villa-Lobos, dividia sua vida entre o Instituto de Artes do Planalto (UNESP) e o Conservatório de Paris (CNSMP). Este célebre casal de músicos, assim como Roger e Françoise Cotte, respectivamente professores de História da Música e de Análise Musical na mesma universidade, são de fato precursores de uma nova pedagogia musical em São Paulo, dedicada à pesquisa, à composição e execução da música contemporânea no Brasil. Graças a esses professores, Heloisa Fleury e seu colega, José-Augusto Mannis, hoje diretor do CDMC (Centro de Documentação de Música Contemporânea) em São Paulo, obtém uma bolsa de estudos do Ministère des Affaires Étrangères Français.

É assim que Heloisa Fleury chega em Paris, no outono de 1980. No seu primeiro ano em solo francês, ela estuda no Conservatoire Régional à Rayonnement de Paris, obtendo Prêmios Superiores em Solfejo, Análise Harmonia e Instrumentação e preparando-se para entrar no CNSMP. No ano seguinte entra no CNSMP e segue o curso de Composição e Análise com Claude Ballif, assim como Orquestração com Serge Nigg e Informática Musical com David Wessel. Ao mesmo tempo, obtém uma Licença em Musicologia na Sorbonne, Paris IV. Quanto à sua carreira de piano, um acidente vai impedi-la de entrar na classe de piano do CNSMP.

Esse período de estudos foi marcado por uma intensa atividade composicional em música contemporânea, cujos exemplos mais representativos são *Trois mélodies brésiliennes* (sob textos de seu próprio pai, Plínio Negreiros), *Sonata para piano*, *Quarteto de cordas*, *Briseur d'images* (música orquestral), e *Vom Lichte getragen* (Contralto e Orquestra de Câmara, texto de Cyrille Draïrg). É também a época dos grandes estágios na IRCAM e no Collège de France com Pierre Boulez, assim como em Aix-en-Provence, com Luciano Berio ou ainda em Siena, com Franco Donatoni.

Em 1986, em pleno ensaio geral de *Vom Lichte getragen* na Maison de la Radio France, Heloisa Fleury decide de anular a execução de sua obra, julgando inadmissível uma “leitura pública” de sua partitura a apenas algumas horas do concerto! Ela decide de abandonar o CNSMP e vive uma crise existencial e musical — aliás confundida com a morte de seu pai.

Um longo silêncio musical se instala, cortado somente pelo ensino da música que a compositora oferece numa escola à Bagnolet, periferia de Paris. Neste estabelecimento, as exigências e as realidades musicais são outras, fazendo-a evoluir diferentemente. Em companhia de seus alunos, às vezes saídos de um contexto desfavorável, ela explora um repertório de músicas modernas que lhe parecia até então desprovido de interesse, indo até compor com eles uma comédia musical “*Une journée à Saint-Joseph*”.

Em setembro de 1988, Heloisa Fleury obtém uma transferência para a *Ecole des Francs-Bourgeois*, no bairro do Marais, em Paris. Nesse estabelecimento de prestígio, ela vai descobrir o universo dos *Frères des Ecoles Chrétiennes* — *Les Frères Lassaliens*, que vão estimulá-la a compor música sacra. Foi assim que ela deixou o seu luto musical, assumindo uma nova identidade de compositora de música vocal, sacra ou profana. Isso porque além de uma grande quantidade de cantos sacros, tais *Le Cantique des créatures*, *Lacrimosa*, *Ave Maria*, *Pater Noster*, *Psaumes 23 et 121* e *Pregliera Semplice*, Heloisa Fleury escreve canções brasileiras, sob seus próprios textos ou em parceria com Silvia Milanezi, helenista e grande amiga: *Amanhecer*, *À beira amor*, *Pétalas de março*, *Lygia*, *Fruto Exótico*, *Onde andar e Átomos*, *semideuses*.

Em seguida, será o período do ciclo de canções sob textos de Emily Dickinson (*Emily, In vain, It's like the light, Solitude, The sea, The signal woe, The windman, Ample, The letter, Returning, Pressentiment, T's this, Ghosts, What if, T'was such, If you were coming, Nature, Wild nights, To know, Day's parlor, Fate, Fame*), de Rudyard Kipling (*If, Mother o' mine, Boots*), de Paul Claudel (*Kyrie*) ou de Rainer Maria Rilke (*Der Panther*).

Sua música volta novamente à cena, primeiro em 1996, com uma “*œuvre de commande*” do contrabaixista Thierry Barbé e da pianista Margaret Fazoline, sua amiga “de infância”, tendo percorrido junto com ela praticamente os mesmos caminhos musicais, desde o Instituto de Artes do Planalto de São Paulo. Trata-se de *Retalhos*, um duo para contrabaixo e piano — uma espécie de *medley* folclórico brasileiro. Essa obra obtém um grande sucesso, numa tournée de concertos organizada pela Embaixada e Consulado do Brasil na França. Com Jean-François Benattar, o duo se transforma em trio, numa nova composição intitulada *Terra Vermelha*. Em 1998, Heloisa Fleury se produz na cena parisiense, cantando e tocando o ciclo de canções de Emily Dickinson, assim como o ciclo brasileiro, enriquecido de *Canção Flautim*, texto de Carlos Drummond de Andrade, *Fruto Exótico*, texto de Heloisa Fleury e Silvia Milanezi e, finalmente, *Liberté*, texto de Paul Eluard.

A compositora assume definitivamente seu novo estilo, tendo atravessado um período de mutação muito difícil, de mais de dez anos, abandonando definitivamente a razão pela qual ela cresceu e acreditou, pela qual ela veio estudar na França e tanto lutou: a música contemporânea. À partir dessa data, Heloisa Fleury decide criar um espaço para exprimir a sua nova verdade, sua fé em Deus, no ser humano, sua fé em centenas de jovens que a circundam e, segundo ela, a fazem crescer. Aliás, seus alunos admiram suas composições e não hesitam em interpretá-las.

Em 1999, Loïc Métrope, que dirige as *Heures Musicales de St Roch*, abre à Heloisa Fleury as portas dessa igreja para a apresentação de sua *Missa Brevis*, obra composta para os 150 anos dos Francs-Bourgeois. A obra será regida por Laurent Saudain e Hubert Dennefeld e interpretada pelo Coral Georges Bizet de Paris e pelo Coral Du Centre Rhénan de Formation Musicale de Strasbourg. A *création* da *Missa Brevis* ocorre em maio de 2000, na Igreja St Roch, seguida de uma tournée de concertos, em Paris (Saint-Jean-Baptiste de Belleville, Saint-Jean-Bosco), em Strasbourg (Saint-Thomas) e na Abadia de Marmoutier, em versão litúrgica. Mais tarde, ela voltará à St Roch, em verão litúrgica.

Uma releitura do célebre *Germinal* de Zola impressiona Heloisa Fleury, que decide criar uma versão lírica, numa linguagem mais moderna — uma ópera-rock. A composição da música se faz em um ano, numa adaptação que lhe é própria. Mais tarde, sob a orientação de Jean-Sébastien Macke, especialista de Zola, ela escreve o libreto, em colaboração com Silvia Milanezi. Henri Mitterand, o grande biógrafo de Zola escreve uma crítica muito positiva sobre o novo texto “audacieux et à la fois très fidèle à Zola”. A obra, de mais de duas horas, para vozes solistas, dois coros SATB, sendo um atonal, além de uma instrumentação extremamente complexa, ainda está à espera de uma *mise en scène* digna do grande escritor francês.

Em seguida, vem o período de composição de um ciclo de canções sob textos de escritoras de renome internacional. De Christina Rossetti, *Remember, Sappho, Echo*; de Sara Teasdale, *Let it be forgotten, I am wild*; de Josefina Pla, *Pelando las palabras*; de Renée Vivien, *Chanson, Ondine, Chanson pour mon ombre* e de Cecília Meireles, *Desenho*.

Em 2003, a morte de um de seus familiares abala mais uma vez sua família. É assim que do seu longínquo “exílio”, Heloisa Fleury tenta ultrapassar o seu horror da morte, num grito desesperado em busca de renascimento. Escreve então seu *Requiem*, para Soprano e Barítono solistas, coro SATB e órgão, de aproximadamente uma hora. *Requiem* foi executado por Laurent Saudain e pelo Coral Georges Bizet de Paris, na Igreja Saint-Jean-Bosco, em Paris, em maio 2005 e reinterpretado no Templo de Pentemont, assim como nas igrejas Notre-Dame de l’Espérance e Saint-Paul Saint-Louis, sempre na capital francesa.

Em 2007, Heloisa Fleury se lança em concursos de composição, dos quais sai sempre recompensada. Um primeiro lugar com *Carillons d’York*, no concurso lançado por *Spire*, o grande espetáculo som e luz de York Minster (Catedral de York), na Inglaterra. Recebe outro primeiro prêmio no concurso lançado pela Association of Anglican Musicians — concurso em torno de obras de compositoras — com *There the soul dwells*, para coro SATB e órgão, texto de Catharina de Siena, traduzido em inglês. Essa obra é executada em Durham, Inglaterra, em julho de 2007, na Conferência Internacional dos AAM. Pouco depois, ela obtém a primeira menção no Concurso Creator Faenza, na Itália, com *Vespri e Inni di San Pier Damiani*, para dois coros SATB e órgão. No mesmo ano, ela compõe *Vergine Madre*, para coro SATB *a capella*, texto tirado da Divina Comédia de Dante Alighieri.

Em 2008, Heloisa Fleury compõe *Missa Brasileira* para coro de crianças à três vozes, violoncelo e órgão, obra baseada no folclore e ritmos brasileiros. Essa obra é composta ao mesmo tempo que Heloisa Fleury obtém a cidadania francesa, em novembro de 2008 — uma bela coincidência que confirma a harmonia de um estilo franco-brasileiro.

De outra parte, os corais franco-alemães (Chœur Franco Allemand) de Toulouse e de Bremen, dirigidos por Jacques Michel e Rucsandra Popescu fazem renascer o *Requiem*, no 23 de maio de 2009, no Templo de Salin em Toulouse e no 31 de outubro, na igreja São Estevão de Bremen, na Alemanha.

No verão de 2011, Heloisa Fleury compõe *The Dead*, texto de Rupert Brooke, para um concurso de composição lançado por Recital Music, em Somerset, Inglaterra. A obra é finalista e o organizador, David Heyes, decide de editá-la.

A partir de 2011, Heloisa Fleury ensina escola La Bruyère Sainte Isabelle, em Paris, onde participa ativamente da vida musical do estabelecimento, tanto na organização e preparação de concertos, quanto na criação de grandes projetos musicais, ligados à comédia musical, tais como *Sister Act III* e *Que primavera incrível!*

Paralelamente, Heloisa Fleury prepara uma nova versão da sua *Missa Brasileira*, para coro SATB, coro de crianças, dois trompetes, dois violoncelos e piano. A obra é regida pela primeira vez pelo maestro Laurent Saudain e interpretada pelo Coro Georges Bizet na Igreja Saint-Roch, no 21 de junho de 2013. O *Chœur Franco-Allemand* de Toulouse, dirigido por Jacques Michel reinterpreta novamente a obra em março 2015, incluindo, além da *Missa Brasileira*, outras adaptações de *Retalhos*, *Preghiera Semplice* e *There the soul dwells*.

Em 2018, dois concertos em Berlim são dedicados inteiramente à obra de Heloisa Fleury, na Hoffnungkirche de Pankow, sob a direção de Michael Geisler. O primeiro, no 30 de junho, executa as seguintes obras: *Messe Brésilienne*, *Retalhos*, *Fruto exótico*, *Die Seligpreisungen*. O segundo, « *Brasilianische Weihnachte* », em dezembro do mesmo ano: *Missa Brasileira*, *Retalhos*, *Fruto exótico*, *Die Seligpreisungen*, *Habe Dank*, *Prélude*, *Chacona Latina*, *Tempo de Natal*, *Ich stehe an deiner Krippen hier*. Em 2023, Michael Geisler reinterpreta *Habe Dank et Die Seligpreisungen*.

Atualmente, Heloisa Fleury trabalha simultaneamente em “*Raízes*” para coro, vozes solistas e orquestra de câmara; num ciclo de “*Deutsche Lieder*” e “*Jeux d’enfants*” — um “álbum” para coral de crianças baseado em contos e lendas populares.